

A Comunicação Oral Precede A Exposição No Museu Do Doce

Pôster

O Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (ICH), localizado no Casarão de número 8 da Praça Coronel Pedro Osório, na cidade de Pelotas vem responder ao anseio da comunidade para representar uma tradição doceira existente em Pelotas e região.

Esse Museu tem como missão pesquisar e comunicar o saber e o fazer dos doces finos e dos doces coloniais, bem como as influências de várias etnias encontradas na região, que contribuem para o enriquecimento e a particularidade deste bem cultural de Pelotas.

O museu se encontra em fase de implementação, ainda não está organizada a sua exposição de longa duração, mas a sua existência está devidamente legalizada como Instituição e de posse de seu regimento. No entanto enquanto tem seu projeto de exposição sendo elaborado, entende por bem não privar a população de desfrutar de tantos benefícios que um museu pode oferecer.

O mesmo realiza a mais de um ano atividades culturais abertas a comunidade em geral que vão desde atividades de mediação sobre a história e a iconografia contida nos detalhes arquitetônicos da edificação construída em estilo Eclético em 1878 para servir de residência, e desde 1997 faz parte de um conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), juntamente com os casarões de número 2 e 6. Essas visitas visam possibilitar com que a população conheça e se aproprie deste importante patrimônio arquitetônico, valorizando este bem histórico e cultural tendo a possibilidade de conhecer o importante trabalho de restauro realizado entre os anos de 2009 e 2013.

A visita mediada também proporciona, principalmente, um breve conhecimento da proposta de como o museu deverá abordar a Tradição Doceira da região. O espaço ainda conta com exposições temporárias, eventos dos mais diversos dentro da área Cultural, e com a Livraria Café da UFPel, sendo um belo espaço de convivência. Cumpre, ainda, com um papel importante como fonte de pesquisa para a comunidade acadêmica que desde o início do restauro de sua sede abriga pesquisadores de diferentes áreas, tais como: Museologia, Arquitetura, Conservação e Restauro, Artes Visuais, História, Arqueologia, Terapia Ocupacional entre outros.

As visitas monitoradas são realizadas por acadêmicos dos cursos de Museologia, os quais participaram de cursos de formação ministrado por mestrados, professores e técnicos administrativos da Universidade que possuíam pesquisa sobre os diferentes temas relacionados à casa. Os cursos foram elaborados de forma a qualificar os alunos com informações referentes à história da edificação, da família Antunes Maciel (primeiros residentes do casarão 8), técnicas arquitetônicas e instruções sobre a implantação do museu.

Conforme pesquisa realizada com base nos livros de assinaturas do Museu, desde o momento de sua abertura até completar um ano, o museu recebeu aproximadamente 4.800 visitas de pessoas de diversas localidades brasileiras e até de outros países, mas infelizmente, este número não reflete o número real de visitantes, tendo em vista que, nem todo visitante assina o livro, o que foi constatado em dias de grande movimento. O que nos leva a refletir que em um ano de portas abertas, o Museu do Doce prova que está a serviço da comunidade, e que o compromisso com a sociedade vai muito além do que é oferecido com uma exposição, enquanto se torna cenário de diversas atividades culturais, sem de maneira alguma desmerecer nenhuma atividade museológica, apesar de reconhecer que a exposição é uma importante ferramenta de comunicação entre museu e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CERQUEIRA, Fábio Vergara et al. Inventário nacional de referencias culturales: producció n de dulces tradicionales pelotenses. In: Congreso Internacional Cultura y Desarrollo en Defensa de la Diversidad Cultural, 5., 2007.Habana. Anais Habana, 2007.

Referências Eletrônicas

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; CERQUEIRA, Fábio Vergara; RIETH, Flávia Maria da Silva. O doce pelotense como patrimônio imaterial: diálogos entre o tradicional e a inovação. MÉTIS: História & Cultura, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, p. 91-113, jan./jun. 2008 Disponível em : <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/696/502>> . Acesso em: 25 jun. 2014

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). <http://portal.iphan.gov.br>. Acessado em: 9 de outubro de 2013

OLIVEIRA, Caroline Dias de; COELHO, Jossana Peil; MOURA, Rochele Valente; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. Museu do doce: as ações de mediação. Disponível em:<http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/SA_02127.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2014.

SANTOS, Maria Célia T. Moura Santos. Museu e Educação: Conceitos e métodos. In. Palestra proferido na abertura do Simpósio Internacional “Museu e Educação; conceito e métodos” 2001, São Paulo.